

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n45p189>

DANÇA NA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (1979-2014)

Bruna Gomes Santiago¹
Neil Franco²

RESUMO

Este estudo analisa como o tema dança tem sido abordado no periódico Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) desde sua criação em 1979, até 2014. Trata-se de uma pesquisa indireta, de caráter bibliográfico e abordagem quanti-qualitativa. Foram encontradas na RBCE cinquenta e três publicações sobre o tema. Identificou-se que a dança aparece de forma tímida no contexto geral da RBCE, tendo como enfoque predominante sua relação com a educação. Sobre essa relação, os conflitos apresentados pelos/as autores/as não se distanciaram daqueles vivenciados nos dias atuais, dificultando sua inserção de forma efetiva na escola.

Palavras-chave: Dança; RBCE; Educação Física

1 Discente de Licenciatura em Educação Física. UFMT, Pontal do Araguaia/ Mato Grosso.
E-mail: bruna.g.santiago@hotmail.com

2 Doutor em Educação. Docente da UFMT, Pontal do Araguaia/ Mato Grosso.
E-mail: neilfranco010@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Este estudo analisou como o tema dança tem sido abordado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) desde sua criação em 1979, até 2014. Metodologicamente, consiste de uma pesquisa indireta, de caráter bibliográfico e abordagem quanti-qualitativa. De acordo com Mattos, Rosetto Júnior e Blecher (2008, p. 37) “[...] a pesquisa indireta caracteriza-se pela utilização de informações, conhecimentos e dados já coletados por outras pessoas e demonstrados por diversas formas, como documentos, leis, projetos, desenhos, livros, artigos e jornais, etc. [...]”.

A RBCE é um periódico científico muito importante na área da Educação Física/Ciências do Esporte; qualificada como B1 no sistema de avaliação Qualis/Capes (2010-2012) e reconhecida no âmbito nacional e internacional. É editada e publicada trimestralmente pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) desde setembro de 1979 e foi editada também na versão digital junto ao Sistema de Editoração Eletrônico de Revista (SEER), em setembro de 2008 (RBCE, 2013).

Para construção dessa investigação buscamos a temática dança nos periódicos, cadernos e anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) disponíveis na página virtual da RBCE. Identificadas essas publicações, o material foi analisado à luz de referenciais teóricos do universo da dança e educação física. Neste

sentido, foram delimitados como objetivos específicos: realizar levantamento teórico sobre a relação dança e educação física; selecionar as publicações científicas relacionadas à dança e educação física disponíveis no portal eletrônico da RBCE; e, por último, identificar como a temática dança é abordada na RBCE ressaltando as vertentes predominantes nessas publicações.

O fato de propormos a realização de um levantamento das publicações na RBCE sobre dança evidenciando-as pela quantidade em que aparecem na revista, assim como as vertentes que se inserem, nos situa em uma abordagem quantitativa. Com isso, nos detemos primeiramente aos dados absolutos dessa relação, ancorados em princípios matemáticos (SEVERINO, 2007). Em seguida, o material levantado foi lido e analisado com o intuito de esclarecer suas vertentes teóricas, passando, assim, a uma análise qualitativa, visando “[...] descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.” (NEVES, 1996, p. 1).

Com o intuito de oferecer uma compreensão clara e objetiva da pesquisa, optamos em organizá-la em quatro etapas. Na primeira, apresentamos o referencial teórico que sustentou a investigação destacando a relação dança e educação – categoria predominante no levantamento dos dados. Na sequência, detemo-nos na descrição e análise dos dados quantitativa e qualitativamente³. Finalizamos apresentando nossas considerações e as referências.

3 Na descrição dos resumos encontrados nos depararmos com uma restrita quantidade de informações que dificultou nossas análises; sobretudo nas publicações mais antigas, que não esclareciam o referencial teórico e/ou metodologia utilizada nas investigações.

Dança e Educação Física: breves apontamentos

De acordo com o contexto histórico, Morandi (2006b) ressalta que a inserção da dança na educação física se deu por meio da ginástica como uma atividade que auxiliaria no desenvolvimento do organismo. A ginástica se fazia presente na vida das pessoas desencadeando intervenções no estilo de vida como uma forma de educação do corpo.

Referenciando à sociedade do início do século XX, a dança não correspondia com a educação da época em que havia uma predominância do caráter intelectual. Fundamentada em Soares (2001), Morandi (2006a) mostra que, pautado no pensamento que buscava a “estética da retidão”, a dança com sua dimensão artística não seria incluída na escola, por outro lado, a ginástica por seu caráter higiênico e moral era a que melhor se adequava neste espaço.

No século XIX, a educação física manifestava forte preocupação com a eugeniização da raça, pois, era grande a quantidade de pessoas negras. Os médicos assumiam o papel de educadores e a educação do corpo buscava a prevenção de doenças. Mesmo assim, houve muita dificuldade na inserção de atividades físicas nas escolas, visto que a elite associava atividade física ao trabalho escravo. As atividades físicas também estavam relacionadas a atividades militares e à defesa da pátria, por essa razão, quando se tornou obrigatória nas escolas da corte com a Reforma Couto Ferraz em 1851, os pais permitiam apenas que os meninos a praticassem (BRASIL, 1997).

Neste contexto, a dança foi inserida por meio da ginástica na educação física, como forma de exercícios que adequasse

ao caráter da época. Por meio de método ginástico francês trazido para o Brasil pelo coronel Francisco Amoros Y Odeano, a dança estava ligada ao caráter militar, pois, ele valorizava práticas que estivessem relacionadas à ciência e à técnica do movimento.

No seu método ginástico, a dança estava incluída, mas se constituía de danças pírricas ou militares e das danças de sociedade. As danças pírricas eram danças guerreiras, de origem dórica, que, junto com os exercícios militares, faziam parte do espírito militar presente na obra de Amoros (MORANDI, 2006b, p. 97).

No século XX, a dança alia outros espaços além do treinamento físico em que o termo educação física começa aparecer, contudo, ligado também ao universo feminino pelo fato de ter sido introduzida pelo Departamento de Educação Física Feminina da Universidade de Wisconsin, nos Estados Unidos. Outros aspectos de relevância surgiram na década de 1990 com a criação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB- 9394/96) e a inserção da dança nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), sendo, assim, indicada para ser trabalhada na escola como forma de conhecimento obrigatório (MARQUES, 2003; MORANDI, 2006b).

Para que a dança possa ser entendida de forma significativa, não pode ser apenas vista como um conjunto de movimentos sem significados, pois, sua real intenção vai muito além de somente movimentar-se. Marques (2003) e Morandi (2006c) afirmam que a dança precisa ser realizada e sentida para que se tenha um maior aprendizado e percepção e, também, ser pensada para que haja sua compreensão estética e artística. Assim, contribuir para a educação de

peças que observem o mundo de formas diferentes, sendo críticas e capazes de criar e construir seu pensamento. A dança no processo educacional permite o desenvolvimento do potencial humano, pois, é uma forma de desenvolver a criatividade, adquirir novas habilidades e movimentos auxiliando na construção de conhecimento. Enquanto prática pedagógica, permite que o/a aluno/a não só tenha consciência corporal, como também possa se socializar e se expressar de forma crítica. Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano: educar corpos que sejam capazes de criar pensando e re-significar o mundo em forma de arte (MORANDI, 2006c, p. 24).

Ayoub (2003 apud MORANDI, 2006b) ressalta que as aulas de educação física escolar tiveram predomínio dos esportes, pois, por volta de 1940, a educação física desportiva generalizada chegou ao Brasil e aqui se instalou. Atualmente essa área de conhecimento é marginalizada nas escolas e a dança segue o mesmo contexto, não atingindo seu espaço em relação às outras áreas, mesmo integrando os campos de educação física e da arte - como descrito nos PCN (MORANDI, 2006b).

O PCN educação física para o ensino fundamental se organiza por blocos de

conteúdos que são: esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas; e conhecimentos sobre o corpo. A dança aparece como manifestação corporal inserida no bloco “atividades rítmicas e expressivas” que tem o intuito de proporcionar ao/à aluno/a o conhecimento sobre movimentos, ritmo, como também a possibilidade de criar e se expressar (BRASIL, 1997). Contudo, o ensino da dança na escola se pauta geralmente nos aspectos de diversão e entretenimento (MORANDI, 2006b). O material analisado, a seguir, confirma diversas das argumentações aqui realizadas.

Dança na RBCE (1979-2014): a análise quantitativa

Identificamos que no período de 1979 a 2014 encontravam-se disponibilizadas na página virtual da RBCE cento e treze documentos. Essas publicações consistiam de cento e uma revistas, oito revistas Anais do CONBRACE, três cadernos com Anais do CONBRACE, um suplemento e um número especial de 20 anos CBCE. Constatamos que publicações sobre dança na RBCE se iniciaram quatro anos após sua criação, via anais CONBRACE, em setembro de 1983, como descrito abaixo no quadro 01.

Quadro 1 – Relação publicações sobre dança e ano na RBCE

																				Total	
Ano	1983	1984	1987	1989	1991	1992	1993	1994	1995	1997	1998	1999	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	20
Artigos	-	-	-	1	-	1	-	1	-	6	1	2	1	1	1	1	3	1	1	1	22
Resumos	1	1	2	-	7	-	5	-	13	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	31
Total	1	1	2	1	7	1	5	1	13	7	1	2	1	1	1	2	3	1	1	1	53

No aspecto quantitativo, como podemos observar no quadro acima, foram encontradas cinquenta e três publicações sobre a temática dança, sendo vinte dois artigos e trinta e um resumos. Esses dados nos permitem elaborar várias afirmativas. A primeira afirmativa ressalta o aspecto mais amplo da investigação. Considerando os trinta e cinco anos de existência da revista, em vinte anos alguma forma de publicação sobre o tema dança aparece na RBCE.

Como primeira afirmativa, esse dado parece relevante. Contudo, se observarmos que em cada edição da revista foram publicados, em média, de onze a doze artigos, encontramos aproximadamente um mil e duzentos artigos publicados em cento e uma edições do periódico. Os vinte e dois artigos publicados na RBCE sobre dança representam 1,8% desse total aproximado de artigos publicados desde sua criação. Portanto, um percentual inexpressivo.

Sobre a pesquisa realizada nos oito Anais do CONBRACE disponibilizados na página da RBCE, a conclusão não foi diferente. Tivemos acesso a 888 resumos referentes à comunicação oral, comunicação coordenada, mesas redondas e painéis. Dessas publicações, trinta e uma abordavam sobre dança, o que representa 3,5% do total de resumos encontrados. Com isso, reafirma-se que a dança ainda é um tema que desperta pouco interesse científico para o campo da educação física.

No que se refere à educação, a dança se insere na escola como conteúdo legal com a criação da LDB - 9394/96 e criação dos PCN em 1997. De acordo com os dados levantados, no sentido geral do número de publicações, esse não parece um aspecto de relevância, uma vez que no ano de 1997 identificamos o segundo maior número de publicações (assim como em 1991), sete publicações; sendo que no ano de 1995 encontramos quase o dobro desse valor, treze. Contudo, se determo-nos na forma de publicação, 1997 foi o ano em que houve o maior número de artigos publicados na RBCE sobre dança, seis, e todos enfocando a relação com a educação. Em razão desse tipo de publicação indicar maior representação científica e exposta a critérios de seleção mais rígidos, além de focarem a educação, verificamos se os PCN eram citados nos trabalhos. Como o resultado foi negativo, não podemos afirmar que essas publicações tenham relação direta com a criação desse documento. Passamos, a seguir, para a análise dos dados qualitativos.

Dança na RBCE (1979-2014): a análise qualitativa

Detemo-nos aqui na descrição e algumas análises qualitativas acerca das cinquenta e três publicações sobre dança identificadas na RBCE.

Quadro 2 – Relação categorias e número de publicações sobre dança na RBCE

Categorias	Dança e Mídia	Dança e arte	Dança, gênero, sexualidade, raça e etnia	Dança e práticas corporais	Dança e educação	Total
Publicações	01	05	06	08	33	53

Como descrito no quadro 02, as publicações foram organizadas em quatro categorias: dança e mídia; dança e arte; dança gênero, sexualidade, raça e etnia; dança e práticas corporais; e dança e educação.

Dança e mídia

Assis, Correia e Teves (2005) destacam que a mídia tem esboçado em suas reportagens projetos sociais relacionados à dança que tem reproduzido valores imaginários na sociedade. A dança popular se faz presente no cenário da favela, enquanto a dança artística tem tradição elitizada. Porém, devido ao crescente número de projetos sociais, a dança artística tem sido trazida para as comunidades por coreógrafos/as do Rio de Janeiro para que essas pessoas vivenciem a dança clássica. Fundamentadas em Soter

2), as autoras mostram que nos últimos anos os projetos sociais tem tido atenção especial da mídia e observa-se que há uma formação imaginária na sociedade causada pelas reportagens de cunho político e ideológico, contribuindo na formação social.

Dança e arte

Na categoria “Dança e Arte” foram encontradas cinco publicações, três artigos e dois resumos. De modo geral as publicações abrangem a estética da dança no contexto da arte. Dantas (1995) buscou em seu projeto de pesquisa analisar a dança enquanto arte e linguagem. Em 1997, essa mesma autora ressalta que a dança é um meio de transformação do movimento

humano e deve ser vista como arte. O movimento dá sentido/significado para dança na dimensão coreográfica, assim como proporciona disponibilidade corporal para sua prática. Em seus estudos a autora utiliza como método de investigação a fenomenologia (DANTAS, 1995, 1997).

Inspirado na estética de Válerý (1996), Retondar (1998) analisou o sensível, o inteligível e as propostas de Hegel (1974), destacando diferenças e pontos em comum entre esses autores. Madureira (1999) elucidou a redescoberta da dança no século XX pelos personagens Delsarte e Dalcroze, que desenvolveram leis orgânicas do ritmo e do gesto, influenciando de forma representativa a nova visão da dança na Era Moderna. Assis e Correia (2006) discutiram a dança dentro das categorias do jogo propostas por Caillois (1958), buscando trazê-la de forma lúdica sem perder de vista o belo.

Dança, gênero, sexualidade, raça e etnia

Essa categoria é integrada por seis publicações, sendo três resumos e três artigos. Sugerindo um projeto de pesquisa interdisciplinar, Dieckert e Mehringe (1989) descrevem sobre a cultura dos índios Canela no Nordeste do Brasil. A motivação desse projeto se deu pela Comunidade de Pesquisa Alemã e buscou investigar a cultura corporal do movimento, da dança e do lúdico dessa comunidade. A pesquisa de campo evidenciou a dança como de caráter ritualístico, sendo manifestada em variados momentos do dia e da noite.

Sheriff (1991) resgatou a dança afro-primitiva com o intuito de elaborar diferentes conceitos e significados sobre essa vertente. Em sentido similar, Garcia

(1993) e Souza (1993) destacaram a dança Afro-Brasileira como prática desportiva na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), evidenciando qual a importância sociocultural dessa linguagem artística para a comunidade uberlandense.

Campos (2009) destacou a dança na Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em seus primeiros 25 anos de existência. Ressaltou a compreensão de práticas que afastavam a dança do público masculino e a relacionavam ao universo feminino. Marques (2003) discute esse conflito em relação à adesão do público masculino na dança. Segundo a autora, pais e alunos do gênero masculino nutrem o preconceito em relação à dança ao associá-la exclusivamente ao gênero feminino.

Melo e Lacerda (2009) discutiram a dança por meio de três obras coreográficas: "Jeux" (de Vaslav Nijinsky, 1913) e "Le Train Bleu" (de Bronislava Nijinska, 1924), produzidas por Serge Diaghilev para seus "Balés Russos"; e "Skating Rink" (de Jean Borlin, 1922) elaborada por Rudolf de Maré para seu "Balés Suecos". A proposta foi de refletir sobre os espaços que a dança ocupava na configuração dos sentidos e significados da modernidade.

Dança e práticas corporais

Sete resumos e um artigo integram essa categoria. Claro (1983) apresentou um método acompanhado por profissionais de educação física para correção de deformidades corporais em virtude do desporto mal orientado. Em razão disso, surgiu a necessidade de um trabalho teórico que envolvesse Filosofia da Educação,

Sociologia, Pedagogia, Psicologia, Neurologia, Psicomotricidade, aspectos biopsicossociais da sexualidade e história da dança. As áreas de experimentação prática que foram desenvolvidas auxiliaram na criação de fundamentos de um método de dança.

Silva (1984) e Mariani (1993) utilizaram-se de estudos feitos por Rudolf Laban (1879-1948). Silva (1984) examinou a linguagem do movimento criada por Laban e suas implicações para o desenvolvimento de programas de educação física. Para o autor, o movimento também possui uma linguagem que pode ser descrita e anotada, fato este que ajuda no desenvolvimento das áreas da educação física. Esse estudo se relaciona com as proposições de Tadra et al. (2009), confirmando que o método desenvolvido por Laban tem sido aplicado de forma satisfatória na dança e em outras áreas, pois, permite observação, descrição das qualidades e estruturas do movimento.

Mariani (1993) ressaltou a necessidade de compreensão do corpo para o entendimento do movimento humano. Considerada uma possibilidade educacional de grande importância, a dança desencadeia a veiculação de conhecimento e o potencial de movimento; aspectos destacados nos estudos elaborados por Laban (1879-1958).

Por meio de uma proposta transcultural, Guedes (1993) investigou quais as danças do território português que influenciaram o território brasileiro. Lima (1995) analisou a relação entre expressão corporal e dança. Aplicou-se questionário no curso técnico de formação no Centro de Estudos do Movimento e Artes - Espaço Novo Rio de Janeiro, do qual vinte alunos/as deste curso participaram da pesquisa. Constatou-se que a expressão corporal influencia sobre a execução do movimento, permitindo que

a pessoa se conheça melhor seu corpo e suas emoções.

Através da criação de um projeto voltado à prática da dança e cultura *hip-hop*, Faria (1995), além de resgatar essa cultura, procurou tornar os/as praticantes dessa modalidade sujeitos reflexivos e atuantes na transformação social, atribuindo significado a seus movimentos. A autora sustentou suas discussões em referenciais marxistas.

Pacheco (1995) investigou a possibilidade da biomecânica atuar como formadora de procedimentos didáticos-metodológicos no ensino da dança. Por ser uma habilidade motora construída, que não faz parte do natural desenvolvimento da criança, estudou-se a pirueta em *dehors* de quarta posição. Para classificação de habilidades motoras foram utilizadas as categorias gerais de Magill (1984) e, para análise biomecânica qualitativa do movimento, a metodologia proposta por Batista (1992). Concluiu-se que a pirueta exige alto nível de precisão de movimento, já que envolve situações específicas que dificultam o equilíbrio corporal.

Cadavid (2012) abordou a motricidade a partir de práticas corporais envolvendo o dançar, o jogar e o caminhar, com o intuito de identificar como o gesto e as sensações cinestésicas incidem sobre a motricidade. Consistiu de uma pesquisa documental, ancorada principalmente na teoria filosófica de Gilles Deleuze. O autor ressalta a necessidade de se compreender o movimento fora dos padrões objetivos fundamentados nos princípios físicos e fisiológicos.

Dança e educação

Em nossa pesquisa sobre dança, identificamos a educação como a vertente predominante na RBCE, definindo o foco

principal de nossas discussões. Trinta e três publicações foram encontradas, sendo vinte artigos e treze resumos.

Ramos (1987) buscou desmistificar a dança considerando que todo movimento com ritmo e fluência se torna dança. Com a ajuda de métodos como *brainstorming* e *checklist*, além de trabalhos dentro de modalidades esportivas, o autor anuncia que se pode trabalhar em uma aula de educação física o cognitivo, o afetivo e o psicomotor. Porém, sua afirmação de que “todo movimento com ritmo e fluência se torna dança” parece se aproximar dos princípios da “estética da retidão” (SOARES, 2001) que posiciona o ensino de dança numa dimensão positivista.

Enackfuss et al. (1987) e Oliveira e Santos (1995) discutiram sobre projetos na área da dança. O primeiro estudo apresentou um projeto que foi desenvolvido pelo Instituto Nacional de Artes Cênicas (INACEN) que objetivou a implantação de um programa de dança para o 1º grau. Para isso, seriam treinados/as doze docentes por meio do Sistema Universal de Dança (SUD), porém, não foi possível a formulação desse programa. Somente se definiu os objetivos gerais que o norteariam. Oliveira e Santos (1995) discutiram sobre o projeto de extensão Grupo Parafolclórico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) que tem como objetivo a divulgação das manifestações culturais no país, como também a formação de público relacionado à dança folclórica. Concluíram que as dimensões ensino-pesquisa-extensão permitem interação da comunidade com a universidade, tendo como veículo a dança folclórica.

Com o objetivo de estudar e analisar os fundamentos da dança convencional possíveis de serem utilizados sobre cadeira

de rodas, Ferreira (1991) desenvolveu fundamentos de dança adaptáveis para alunos/as paraplégicos/as, visando a construção coreográfica. Participaram deste estudo sete pessoas. Percebeu-se que, por meio da dança, os/as deficientes percebiam seus corpos numa dimensão de totalidade.

Silva (1991) relatou experiências desenvolvidas na rede pública estadual que pretendia oferecer subsídios teórico-pedagógico-metodológicos para uma abordagem da educação física por meio de oficinas de dança. O projeto integrava a perspectiva da nova proposta curricular de Pernambuco. Andrade et al. (1994) ressaltou as insatisfações com os processos metodológicos existentes para o ensino da dança. Com isso, para que se tivesse a sistematização da dança nas escolas, um grupo de professores/as se reuniu formando o Grupo de Estudos Dança/Educação (GEDE) - sustentando suas ações na "Proposta Dança/ Educação".

Partindo de uma compreensão do ser humano como unidade e almejando mudanças no ensino da dança, Andrade et al. (1995) propuseram estudos que contribuíssem para a formulação de novas propostas metodológicas nessa área. Através de uma pesquisa-ação, Pereira e Fagundes (1995) descreveram possibilidades de uma metodologia para o ensino da dança de salão. Na perspectiva de tratar a dança como cultura construída pelo homem ao longo de sua história, o estudo se baseou na teoria sócio histórica de Vigotsky. Lara et al. (2007) argumentam sobre o fato de a dança e a ginástica nem sempre serem potencializadas no campo educacional. Com isso, buscou-se uma compreensão dessas duas áreas na educação física escolar.

Deutsch (1991), Ribeiro e Fontanini (1991), Porpino e Tibúrcio (2007) discutem

a dança na Educação Superior. Deutsch (1991) ressaltou que jovens universitários/as entre 18 a 24 anos passaram a procurar a dança de salão oferecida pelo Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), em Rio Claro. Anteriormente, essa atividade era praticada geralmente por pessoas de meia idade como forma de interação. Os resultados mostraram também maior presença do gênero masculino nas aulas.

Ribeiro e Fontanini (1991) descreveram um projeto de ensino que surgiu devido à necessidade de subsídios que implantassem a disciplina de dança na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Esse estudo envolveu docentes e discentes com o intuito de promover melhorias no ensino da educação física. Propôs-se atualização e aprimoramento no ensino da dança partindo de análise de fontes documentais, bibliográfica e empíricas. Como resultados, as disciplinas Rítmicas e Dança tiveram seus conteúdos reorganizados.

Porpino e Tibúrcio (2007) refletiram sobre a disciplina Dança Educacional vivenciada por discentes da UFRN. Foi desenvolvido como primeira unidade da disciplina o processo de improvisação e composição coreográfica. Lima (1991) mostrou que a teoria de Laban foi inserida na disciplina de Dança I, no curso de Educação Física da Universidade de Viçosa (UFV). O intuito foi de que, ao ingressar, o/a aluno/a conhecesse melhor a si próprio através da dança, antes de praticar movimentos dirigidos ao esportes e às ginásticas.

Brasileiro (1991) relatou a experiência tida com a dança no curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com o estágio supervisionado da disciplina Prática de Ensino II. O

estágio se deu no Colégio de Aplicação do Centro de Educação da UFPE. Silva (1995) argumentou sobre uma experiência vivenciada em uma escola municipal de Juiz de Fora/MG com alunos de 7ª e 8ª séries; entre os anos de 1993 e 1994. Utilizou-se da dança moderna como conteúdo da educação física. Sua intenção que o/a aluno/a encontrasse o seu potencial artístico e criador.

Soares et al. (1997) abordaram as temáticas cultura, educação e criatividade por meio da dança partindo de experiências vivenciadas na disciplina Metodologia em Dança, oferecida no Curso de Graduação e Especialização em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Buscaram o resgate da dança como forma de improvisação. Rossete (1997) mostrou experiências vividas no Festival de Dança do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/MG). Ressaltou que, com o passar do tempo, houve crescente participação do gênero masculino e melhoria na qualidade técnica dos/as participantes.

Porto (1992) discutiu que, geralmente, não há preocupação com aspectos como desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo social no que se diz respeito à dança voltada para crianças. Nota-se uma preocupação com a técnica e a *performance*. Marques (2003) ressalta essa preocupação ao afirmar que não há uma dissociação entre o fazer-sentir do corpo. Acredita que seja necessário que os corpos se integrem com o fazer-pensar para compreender a dança de forma estética e artística. Com isso, a preocupação de Porto (1992) é de que se mudasse a forma de trabalhar a dança na idade pré-escolar. Sua proposta sugere a realização de um levantamento teórico sobre dança, para, em seguida, aplicar a prática desse conteúdo.

Por meio de um estudo bibliográfico, Lara (1995) buscou compreender porque a dança praticamente não teve seu espaço na escola, mesmo fazendo parte da cultura corporal. Através de investigação no cotidiano escolar, Pereira (1995) identificou a compreensão de como a dança é vivenciada na rede de ensino pública no município do Rio de Janeiro. A análise de conteúdo temático-categorial foi seu suporte metodológico. Pôde-se concluir que a qualidade de ensino é comprometida devido à fragilidade das condições físicas, materiais e de ordem econômica, como também, pela escassez de cursos de graduação e pós-graduação em dança. Feijó e Baecker (1997) repensaram a dança pedagogicamente, transformando o conhecimento que os/as alunos/as tinham do próprio corpo. Foi investigado como integrar a dança na educação física escolar como via de corporeificação do mundo sensível.

Na busca da compreensão sobre a função da dança na escola, Kunz et al. (1997) concluíram que a dança no saber formal não tem utilidade, pois, de acordo com os princípios burgueses, se insere no saber corporal, o que não tem relevância comparado ao saber intelectual. Tal proposição nos remete a Marques (2003) que descreve o conhecimento transmitido pela escola como objetivo e linear, ignorando a perspectiva transformadora da dança. As escolas ainda permanecem conduzidas pelo padrão tradicional de educação.

Almeida e Santos (1995) ressaltaram que a dança possui várias vertentes, portanto, buscar sua história é obter variadas visões de mundo. Com isso, foi elaborada uma proposta para o ensino de 1º e 2º graus em que a dança - dentro de uma visão histórico-crítica, desencadearia possibilidades

de ampliação do conhecimento acerca da cultura corporal. Partindo da concepção de que muitos valores e conhecimentos não são encontrados na escola contemporânea, Almeida e Santos (1997) criaram um programa de educação física a partir de valores e conhecimentos sobre a dança. As autoras entendiam que a escola poderia oferecer outras formas de vivências corporais através da dança, resgatando de seu trajeto histórico a importância dessa manifestação de arte para o desenvolvimento cultural como um todo. Sob este olhar e inspirado nos princípios de um programa de educação física implementado desde 1990, foi elaborado uma proposta curricular para o 1º e 2º ciclo no Colégio de Aplicação da UFPE.

Na descrição de um projeto de pesquisa em andamento, Gehres (1997) ressaltou que a dança tem sido atingida pelos rumos estatutários. A autora entendia a dança como forma de existência do homem/mulher que não poderia ser aprisionada nos limites de uma descrição, demonstração ou apresentação, pois, esta se reconstrói a cada existencialização/execução. O intuito desta investigação foi de fazer uma análise das configurações epistêmico-filosófica criadas no campo da dança em escolas públicas de Salvador-BA. Tal interesse se ancora na afirmativa de que a dança nas escolas está também centrada na razão e há necessidade de uma transformação existencial nesses espaços no que refere aos seus estatutos epistemológicos. A pesquisa foi de abordagem qualitativa e construída pela análise de entrevistas e observação participante, à luz da teoria fenomenológica. As argumentações dessa autora se aproximam de Kunz et al. (1997) e Marques (2003) que nos dizem que a dança no saber formal não tem utilidade, pois, não tem tanta relevância quanto o saber intelectual.

Saraiva (2009) discutiu sobre a dimensão estética e faz uma reflexão de elementos que possam contribuir para o ensino da dança na escola. Descreveu sua pesquisa realizada no ensino fundamental em que aplicou questionário aos/às alunos/as e aos/às pais/mães. Foram também entrevistados/as alunos/as e professores/as. Na investigação, destacaram-se os processos críticos e criativos da dança-improvisação como proposta para o ensino, a percepção cinestésica, a capacidade mimética das crianças, o papel dos/as docentes em relação ao processo de formação da corporeidade e relações de gênero. O estudo se fundamentou sob uma visão fenomenológica.

Em seu estudo bibliográfico, Viana (1993) mostrou inicialmente que a educação, partindo do meio social para o sujeito, causa o distanciamento entre o homem e sua essência. No segundo momento, relatou que por meio da consciência corporal pode-se estimular a criatividade humana. Sae e Gaio (1995) demonstraram um projeto que visava o desenvolvimento global da criança - iniciativa da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Pôde-se observar que a dança não era vista como fator cultural, com isso, foi desenvolvida uma metodologia para sua prática abrangendo a dimensão artística e expressiva.

O texto de Viana, Nascimento e Menezes (1995) relata uma parte de um trabalho maior que estava em andamento. Buscou identificar como foi administrado o ensino da dança através da análise da prática pedagógica de uma profissional e, a partir daí, elaborou-se um painel da realidade da dança em Natal-RN. Este painel foi apresentado na I Mostra de Dança do Departamento de Educação Física da UFRN, organizada pela disciplina de Dança

Educacional. A pesquisa, de caráter descritivo, adotou como campo teórico a abordagem fenomenológica.

Mayer (1999) articulou uma reflexão teórica ressaltando o processo criativo em composição coreográfica na área de Dança-Educação, devido à falta de estudos, metodologias e reflexões que contribuíssem para essa prática artística. Com o intuito de especificar a relação dos sujeitos com esse processo criativo, a teoria fenomenológica foi o referencial teórico adotado.

Gallardo (2002) descreveu um dos grandes problemas que acontecem no âmbito escolar que é a reprodução das caracterizações das danças veiculadas pela mídia sem contextualizá-las. Com isso, sugeriu propostas de danças ético-morais que deveriam ser inseridas na escola como meio de transformação e transmissão de saberes evolutivos.

Buogo e Lara (2011) analisaram como era tratado o conteúdo dança nas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná (DCE). Na busca de apontar quais os avanços e limites que contribuíssem para a prática pedagógica docente, foi realizada a análise das DCE de 2003 - ano de sua concepção -, até suas reformulações. Esse processo auxiliou a Secretaria de Estado da Educação (SEED) a ampliar sua proposta que encaminhava as diretrizes do agir docente na escola.

O artigo de Brasileiro (2013) é um fragmento de sua tese de doutorado sobre dança. Analisou os sentidos e os significados produzidos pelas propostas curriculares dos cursos de formação de professores/as de educação física e dança a respeito do conhecimento sobre dança. Destacou-se a perspectiva de que o corpo é o objeto e instrumento profissional essencial da

dança, sendo apresentado como esse corpo vai sendo elucidado ao longo dos projetos investigados. Consistiu de uma pesquisa documental e teve como principal fonte investigativa os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Dança e Licenciatura em Educação Física de duas instituições brasileiras: Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Finalizando a descrição das publicações encontradas na RBCE, em que realizamos algumas análises correlacionadas a produções de autores/as do campo da dança e da educação física, anunciamos nossas considerações como um momento também de contextualizações sobre nossas percepções acerca do material investigado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com nosso levantamento e análise das publicações presentes na RBCE (1979-2014), identificamos que a dança aparece de forma tímida neste periódico, assim como no contexto geral da educação física. Em cento e uma revistas publicadas e oito anais do CONBRACE disponibilizadas no portal da RBCE, foram encontrados somente vinte e dois artigos e trinta e um resumos desde sua criação em 1979. Dentre essas, a vertente predominante foi o âmbito escolar.

Ainda assim, a investigação levanta indícios de que nos encontramos em um momento propício para discutir e apontar conflitos e obstáculos que essa manifestação artística tem enfrentado na escola, assim como em outras dimensões da educação não formal. Justificamos essa afirmativa por evidenciarmos que a dança, ainda que

de forma tímida, integra preocupações de estudados/as da área. Com isso,

Neste mar de possibilidades, característicos da época em que vivemos, talvez seja o momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre a função e o papel da dança na escola formal, sabendo que este não é - e talvez não deva ser - o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e, enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de "festinhas de fim-de-ano" (MARQUES, 2003, p. 17).

Marques (2003) afirma que a arte por muitas vezes é associada ao trabalho manual e, imersa nessa perspectiva, a dança é compreendida como um risco para a educação formal. Como já dito, a dança no saber formal não tem utilidade, pois, de acordo com os princípios burgueses, se insere no saber corporal o que não tem tanta relevância quanto o saber intelectual. Evidenciamos essa afirmativa nas publicações de Kunz et al. (1997) e Gehres (1997) que entendem a dança como forma humana que não pode ser aprisionada.

Outro problema que a dança também tem enfrentado é que raramente é trabalhada como disciplina, aparecendo, na maioria das vezes, como atividade extracurricular (MORANDI, 2006c), em forma de projetos ou cursos de formação continuada, assim como observamos nos trabalhos de Enackfuss et al. (1987), Ribeiro e Fontanini (1991), Silva (1991), Oliveira e Santos (1995) e Brasileiro (2013).

Lançando o olhar sobre o ensino superior, essa questão também se confirma,

pois, dos trabalhos levantados, apenas seis contam de experiências na universidade. Deutsch (1991) e Oliveira e Santos (1995) enfocam a extensão universitária. Brasileiro (1991), Lima (1991), Soares et al. (1997) Porpino e Tibúrcio (2007) contam de experiências da dança vivenciadas nas disciplinas dos cursos de Educação Física e/ou Dança.

Mesmo nos dias atuais a dança ainda enfrenta o preconceito de gênero, interpretada no imaginário social como uma manifestação voltada para o feminino (MARQUES, 2003, MORANDI, 2006b). Observamos questões que envolvem a inserção de pessoas do gênero masculino na dança nos trabalhos de Deutsch (1991) e Rossete (1997).

Destacando os campos teóricos identificados que fundamentaram as publicações da RBCE sobre dança, a teoria fenomenológica se destaca nos estudos de Dantas (1995), Dantas (1997), Gehres (1997), Saraiva (2009), Viana, Nascimento e Menezes (1995) e Mayer (1999). Esses/as atores/as anunciam claramente esse campo como norteador das investigações. Feijó e Baecker (1997) sinalizam para essa teoria ao situarem a dança enquanto "corporeificação do mundo sensível." Ao interpretar a motricidade na dança fundamentado na teoria filosófica de Gilles Deleuze, Cadavid (2012) ressalta, também, sua inspiração na teoria fenomenológica. Com isso, os elementos necessários à dança como intuição, improvisação, descoberta através do movimento, etc., evidenciados nesses estudos, incidem na aproximação com esse campo teórico.

Finalizando, mas não esgotando essa discussão, percebemos que, no trajeto de mais de três décadas, os conflitos apresentados pelos/as autores/as sobre a

inserção da dança na escola não se distanciam daqueles contextualizados nos dias atuais. Reflete de forma pouco animadora as possibilidades de inserção da dança efetivamente na escola.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Roseane Soares; SANTOS, Thereza Paes Barreto. Dança: Conteúdo escolar para compreensão histórico crítica da cultura corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 1995. v.17, n.1, p.84. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- ALMEIDA, Roseane Soares; SANTOS, Thereza Paes Barreto. Dança: Conteúdo escolar para compreensão histórica da cultura corporal. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, X, 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CBCE, 1997. v. III, p. 29-32 . Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- ANDRADE, Cecília Pessôa. A dança e o ser humano em sua unidade: Discussões para formular uma proposta metodológica de ensino. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 1995. v.17, n.1, p.119. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- ANDRADE, Cecilia Fonseca Pessôa de et al. Proposta Dança/educação: Por que, como e para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Maria, v. 16, n. 1, p.28-30, out. 1994. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>>. Acesso em: 23 out. 2014.
- ASSIS, Monique; CORREIA, Adriana; TEVES, Nilda. O dito e o interdito análise das formações discursivas produzidas pela mídia impressa acerca do papel atribuído à dança em projetos sociais na cidade do rio de janeiro. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.26, n.2, p. 101-115, jan. 2005. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 14 out.2014
- ASSIS, Monique; CORREIA, Adriana Martins. Entre o jogo e o estético e o impulso lúdico: Um ensaio de dança. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 27, n. 2, p.121-130, jan. 2006. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>>. Acesso em: 12 out. 2014.
- BRASILEIRO, Livia Tenorio. Estágio Supervisionado uma experiência com Dança. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1987, Uberlândia. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1991. v.13, n.1, p. 173. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>>. Acesso em: 12 out. 2014
- BRASILEIRO, Livia Tenorio. Na dança tanto seu objeto quanto seu instrumento profissional é o próprio corpo. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p.311-326, abr. 2013. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>

- RBCE/issue/archive>. Acesso em: 08 out. 2014.
- BUOGO, Edmara Cristina Bonetti; LARA, Larissa Michelle. Análise da Dança como conteúdo estruturante da Educação Física nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p.873-888, out. 2011. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>>. Acesso em: 08 out. 2014.
- CADAVID, Luz Elena Gallo. Las prácticas corporales em la educación corporal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 4, p.825-843, out. 2012. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>>. Acesso em: 25 out. 2014.
- CAMPOS, Marcos Antônio Almeida. Histórias das práticas de dança na escola de Educação Física da UFMG. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p.193-208, set. 2009. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>>. Acesso em: 11 out. 2014.
- CLARO, Edson. Método dança educação física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, III, 1983, Guarullhos. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1983. v.5, p.32. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- DANTAS, Mônica Fagundes. Movimento-Arte- Linguagem: O estético e o sentido em Dança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE,1995. v.17, p.119. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- DANTAS, Mônica Fagundes. Dança: forma, técnica e poesia do movimento na perspectiva de construção de sentidos coreográficos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p.157-157, jan. 1997. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 11 out. 2014
- DEUTSCH, Silvia. A dança de salão e a comunidade universitária. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1987, Uberlândia. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1991. v.13, n.1, p. 247. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- DIECKERT, Jürgen; MEHRINGER, Jakob. Cultura do Lúdico e do movimento dos Índios Canela. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 6, 1989, Brasília. **Anais...** Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1989. v. 11, n.1, p.54-57. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- ENACKFUSS, C. B .et al. Uma Experiência para Dança-Educação no 1º grau. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1987, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1987. v. 9, n.1, p. 17.
- FARIA, Lana Costa. Dança “Hip-Hop”. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

- CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 1995. v.17, n.1, p.119. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- FEIJÓ, Marcia Gonzalez; BAECKER. A dança como conteúdo integrante da educação física escolar enquanto corporeificação do mundo sensível. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, X, 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CBCE, 1997. v.III, p. 40-46. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- GARCIA, Flávia Pereira. A dança Afro na prática desportiva: Uma experiência em andamento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VII, 1993, Belém. **Anais...** Maringá: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1993. v, 15, n.1, p.119. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- GEHRES, Adriana de Faria. Dançar nas escolas apesar das escolas: projetos em andamento. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, X, 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CBCE, 1997. v. III, p. 33-39. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- GUEDES, Maria da Graça de Sousa. A influência das danças populares portuguesas nas danças populares Brasileiras: Uma proposta de estudo comparativo dos seus gestos e dos seus ritmos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VII, 1993, Belém. **Anais...** Maringá: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1993. v, 15, n.1, p.132. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- KUNZ, Maria do Carmo Saraiva. et al. A razão da dança sem razão: refletindo as possibilidades na educação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, X, 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CBCE, 1997. v.III, p. 55-60. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- KUNZ, Maria do Carmo Saraiva .et al. Improvisação e dança: conteúdos da educação física na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, X, 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CBCE, 1997. v. III, p. 47-54. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- LARA, Larissa Michele. Educação Física e dança: Algumas inquietações In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 1995. v. 17, n.1, p.83. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- LARA, Larissa Michelle et al. Dança e ginástica nas abordagens metodológicas da educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p.155-170, jan. 2007. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>>. Acesso em: 08 out. 2014.
- LIMA, Mônica de Souza. A contribuição da expressão corporal para alunos de um curso de formação em dança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE

- CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 1995. v. 17, n.1, p.82. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- L.E, FERREIRA. A dança e a paraplegia. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1987, Uberlândia. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1991. V.13, n.1, p. 179. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- LIMA, Maristela Moura Silva. A Teoria de Rudolf Laban na Universidade. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1987, Uberlândia. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1991. v.13, n.1, p. 114. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- MADUREIRA, José Rafael. Delsarte e Dalcroze: Personagem de uma dança (RE) descoberta. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.20. n. 2 e 3, p. 180-184, abr.1999. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 14 out. 2014
- MAYER, Alice Mary Monteiro. Um “olhar” fenomenológico sobre o processo criativo em composição coreográfica na área de dança. Educação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Santa Catarina, v. 20, n. 23, p.185-190, abr. 1999. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>>. Acesso em: 29 out. 2014.
- MARIANI, Myriam Evelyse. Perspectivas para o potencial do movimento através da dança. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VIII, 1993, Belém. **Anais...** Maringá: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1993. v. 15, n. 1. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- MELO, Victor Andrade; LACERDA, Cláudio. Masculinidade, Dança e Esporte: “Jeux” (Nijinsky, 1913), “Skating Rink” (Borlin, 1922) e “Le Train Bleu” (Nijinska, 1924). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p.45-62, maio 2009. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>>. Acesso em: 15 out. 2014.
- MORANDI, Carla. A dança no ensino de arte. In: STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista em dança**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006a. p. 77-94.
- _____. O descompasso da dança e da educação física. In: STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista em dança**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006b. p.95-111.
- _____. O ensino de dança nas escolas. In: STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista em dança**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006c. p. 71-76.
- OLIVEIRA, Larissa Kelly ;SANTOS, Luzia de Souza. Grupo Parafolcórico da UFRN- A importância da preservação das danças folclóricas nos processos cultural e educacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 1995. v.17, n.1, p.118 . Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.

- PACHECO, Ana Júlia. Princípios biomecânicos aplicados ao ensino da dança . In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 1995. v.17, n.1, p.64. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>> . Acesso em: 10 out. 2014.
- PEREIRA, Carla Cristina; FAGUNDES, Wilson Vassalo. Perspectivas metodológicas para o ensino da dança de salão.In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 1995. v. 17, n.1, p.118. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>> . Acesso em: 10 out. 2014.
- PEREIRA, Cristina R. Gonçalves. O ensino da dança na escola pública do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 1995. v. 17, n.1, p. 83 . Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>> . Acesso em: 10 out. 2014.
- PORTO, Eline Tereza Rozante. A dança na idade pré-escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Maringá, v. 14, n. 1, p.38-40, set. 1992. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>> . Acesso em: 05 nov. 2014.
- PORPINO, Karenine de Oliveira; TIBÚRCIO, Larissa Kelly de Oliveira Marques. Cenas urbanas e cenas da Dança Compondo novos repertórios pedagógicos no contexto do Ensino Superior. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 28, n. 2, p.141-154, jan. 2007. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>> . Acesso em: 7 out. 2014.
- RAMOS, I, M, L. Dança como meio de educação. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1987, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1987. V.9, n.1, p. 26. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>> . Acesso em: 10 out. 2014.
- RETONDAR, Jeferson José Moebus. Dança e arte ou o sensível e o inteligível em Hegel e Válerly. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.19. n. 2, p. 14-19, jan.1998. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>> . Acesso em: 30 out. 2014.
- RIBEIRO, Deiva Mara Delfini Batista Ribeiro; FONTANINI, Odete Tozzo; RIBEIRO. Dança um estudo aplicado. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1987, Uberlândia. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1991. V.13, n.1, p. 239. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>> . Acesso em: 10 out. 2014.
- ROSETTE, Elizabete de Fátima Costa. O festival de dança no CEFET/MT. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, X, 1997, Goiânia. **Anais...** Goiânia: CBCE, 1997. v. III, p. 61-64 .Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>> . Acesso em: 10 out. 2014.
- SARAIVA, Maria do Carmo. Elementos para uma concepção do ensino de dança na escola: a perspectiva da educação estética. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p.157-171, maio 2009. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>> . Acesso em: 09 out. 2014.

- SÁEZ, Andrea Bueno; GAIO, Roberta. A dança no contexto do projeto de formação integral da criança (Profic). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 1995. v.17, n.1, p.105. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- SBORQUIA, Sílvia Pavesi; GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez. As danças na mídia e as danças na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p.105-118, jan. 2002. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/issue/archive>>. Acesso em: 3 nov. 2014.
- SHERIFF, Edilson. Resgatar a dança afro primitivo dentro do contexto sócio-cultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VII, 1991, Uberlândia. **Anais...** Campinas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1991. v, 11, n.3, p.199. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- SILVA, Maristela Moura. Rudolf Laban e a linguagem do movimento. In: SIMPÓSIO MINEIRO DE CIÊNCIA DO MOVIMENTO E CONGRESSO REGIONAL DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, II, 1984, Muzanbinho. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1984. v,5,n.3,p.12. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- SILVA, Valéria Sales dos Santos. Abordagem pedagógica- metodológica da dança nos 4 ciclos da evolução do pensamento sobre o conhecimento. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1987, Uberlândia. **Anais...** São Paulo: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1991. v.13, n.1, p. 12. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- SILVA, Maria Cecília de Paula. Dança: Uma proposta de trabalho na escola. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 1995. v.17, n.1, p. 84. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- SOUZA, Edilson. Expansão da dança afro na UFU: Uma proposta política pedagógica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, VII, 1993, Belém. **Anais...** Maringá: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1993. v, 15, n. 1, p.44. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- VIANA, Ana Cláudia Albano. A dança como instrumento educacional para a consciência corporal e criatividade. In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1987, Belém. **Anais...** Maringá: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1993. v. 15, n. 1, p. 118. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.
- VIANA, Ana Cláudia Albano; NASCIMENTO, Conceição de Maria; MENEZES, Herbert. O ensino da dança em Natal-RN. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, IX, 1995, Vitória. **Anais...** Santa Maria: CBCE, 1995. v. 17, n.1, p.83. Disponível em: <<http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>>. Acesso em: 10 out. 2014.

DANCE ON THE REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (1979-2014)

ABSTRACT

This study analyses how theme dance has been approached in the magazine Revista Brasileira de Ciências do Esporte. (RBCE), since its creation in 1979 until 2014. It is a bibliographic review research, integrating quantitative and qualitative approaches. Were found in (RBCE) fifty-three publications about the theme. It was identified that the theme dance appears on a discreet form in the general context of RBCE, having as predominant point its relationship with the education. About this relationship, the conflicts presented by the authors are not far from those experienced nowadays, making it difficult to insert effectively in school.

Keywords: Dance; RBCE; Physical Education

DANZA EN LA REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (1779-2014)

RESUMEN

Este estudio analiza como el tema danza ha sido abordado en el periódico Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) desde su creación en 1979, hasta 2014. Se trata de una investigación indirecta, de carácter bibliográfico y abordaje quanti-cualitativa. Cincuenta y tres publicaciones sobre el tema fueron encontradas en la RBCE. Se identificó que el tema danza aparece de forma tímida en el contexto general de la RBCE, teniendo enfoque predominante su relación con la educación. Sobre esa relación, los conflictos presentados por los/las autores/las no están lejos de aquellos vivenciados em la actualidad, dificultando su inserción efectiva en la escuela.

Palabras Clave: Danza; RBCE; Educación Física

Recebido em: maio/2015
Aprovado em: setembro/2015